

GEOGRAFIA

PLANO DE TRABALHO: O conteúdo de Geografia física no ensino médio: uma análise de sua utilização nos livros didáticos.

ALUNO DE INICIAÇÃO CIENTÍFICA: Jáfitha dos Santos Campelo

PROJETO DE INVESTIGAÇÃO CIENTÍFICA: A Geografia Física na sala de aula.

COORDENADOR: Danielle Araujo Lobato

CURSO: Licenciatura em Geografia

PALAVRAS-CHAVE: Geografia Física; Ensino Médio; Livro Didático.

Este Plano de Trabalho investigou como a geografia física é vista nos livros didáticos, a partir dos Parâmetros Curriculares Nacionais (PCN) e a nova Base Nacional Comum Curricular (BNCC), considerando-se as grandes transformações no que tange às questões ambientais e o uso das novas tecnologias. Recorreu-se à produção de Callai (2003); Castrogiovanni (2003); Sene & Moreira (2010); e Vesentini (2007). Os conteúdos analisados relacionados à Geografia física foram relevo, hidrografia, cartografia, vegetação e clima. Observou-se que os temas vêm acompanhando a trajetória do pensamento geográfico brasileiro; trata a Geografia Física de maneira prática e didática, fazendo associação dos temas à realidade do aluno.

PLANO DE TRABALHO: O ensino de Geografia Física no Ensino Médio: com a palavra, o professor.

ALUNO DE INICIAÇÃO CIENTÍFICA: Kemyly Danila Cantão Lopes Costa

PROJETO DE INVESTIGAÇÃO CIENTÍFICA: A Geografia Física na sala de aula.

COORDENADOR: Danielle Araujo Lobato

CURSO: Licenciatura em Geografia

PALAVRAS-CHAVE: Geografia Física; Ensino médio; Escolas públicas e privadas.

A perspectiva deste Plano de Trabalho foi investigar o conteúdo e as práticas relacionados ao ensino da Geografia Física nas escolas de Belém e as dificuldades, ou não, encontradas para contemplar os processos físicos ou antrópicos de modo integrado. Foi realizada uma revisão de literatura especializada e uma pesquisa de campo quali-quantitativa. Oito professores do ensino médio foram entrevistados, envolvendo a rede pública e privada. Foi observado que as aulas são apenas expositivas, sem motivação; não há recursos didáticos diferenciados; os professores se ressentem de formação continuada; não há participação da família no acompanhamento do aluno; e a escola privada apresenta infraestrutura mais adequada a permitir um processo de ensino-aprendizagem mais eficaz que escola pública.